

CONJUNTURA

FAC

# FH ataca 'parasitas' que atuam no setor público

*Para presidente, devem ter lugar apenas aqueles que contribuem para o crescimento do País*

TÂNIA MONTEIRO

**B**RASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou solenidade de assinatura do decreto que institui o Conselho Deliberativo da Política do Café para criticar os "parasitas" que existem no País, inclusive na administração pública. Segundo o presidente, daqui para a frente, só vai ter lugar quem realmente produzir, quem contribuir para o crescimento do Brasil. "Os parasitas têm de acabar", disse, após declarar que entre os parasitas estão as burocracias que atacavam até mesmo a cultura do café.

Mais tarde, na saída do Planalto, ao ser indagado sobre quem eram os outros parasitas a que se referia, Fernando Henrique desconversou: "Vê se tem aí no chão alguma coisa." O presidente atacou também os governos anteriores que se beneficiaram da ciranda financeira para superar dificuldades econômicas. Para ele, a inflação que existia no País contribuiu para uma situação na qual "a irresponsabilidade era norma."

O presidente lembrou que o País hoje tem rumo porque o governo acabou com a inflação e começou a "reconstruir as finanças públicas, na base da seriedade". Ele contou que quando era ministro da Fazenda, no governo Itamar Franco, e a inflação oscilava entre 20 e 30% ao mês, bastava segurar o pagamento por um, dois meses, e o Tesouro se refazia. "Podia dar o salário que os funcionários pedissem, porque eles eram comidos, imediatamente, depois".

O presidente pediu que todos os segmentos da sociedade se unissem para solucionar os problemas do País. "Vamos continuar juntos, nesta luta por um Brasil digno, decente, um Brasil que dê cabide aos que realmente trabalham, um Brasil onde o governo tem responsabilidade e sabe que, sem os que trabalham, fora do governo, nada vai ser feito", declarou, após apelar ao País que reconheça que "dentro do governo há quem trabalhe".

Para o presidente, ao assinar o decreto do café, o Brasil está dando um passo importante, tomando decisões que precisam ser tomadas. "Hoje, quem quiser dirigir esse País tem que ter a coragem, não sei se é coragem, a decência, é melhor, de fazer o que o País quer". Ele defendeu ainda a responsabilidade mútua do governo, empresários, parlamentares e trabalhadores na solução dos problemas do País.